

TO DE CASA NO ENEM 2020



CADERNO DO
ALUNO

“

**LINGUAGENS E
SUAS TECNOLOGIAS**

”

MAURO CARLESSE

Governador do Estado

WANDERLEI BARBOSA CASTRO

Vice-Governador do Estado

ADRIANA COSTA PEREIRA AGUIAR

Secretária Estadual da Educação, Juventude e Esportes

ROBSON VILA NOVA LOPES

Secretário Executivo da Educação, Juventude e Esportes

AMANDA PEREIRA COSTA

Superintendente de Educação Básica

LARISSA RIBEIRO DE SANTANA

Diretora de Desenvolvimento da Educação

SCHIERLEY RÉGIA COSTA COLINO DE SOUSA

Gerente de Ensino Médio

EQUIPE TÉCNICA

Coordenador do Programa

Wellington Rodrigues Fraga

Assessora Técnica de Língua Portuguesa

Eliziane de Paula Silveira

Assessora Técnica de Língua Inglesa

Alessandra Quirino Chiarioni

Assessora Técnica de Espanhol

Markes Cristiana Oliveira dos Santos

Assessora Técnica de Artes

Heloísa Rehder Coelho Sobreira

Assessor Técnico de Matemática

Sóstenes Cavalcante de Mendonça

Assessora Técnica de História

Jonara Lúcia Streit

Assessora Técnica de Geografia

Lilian Moraes Mancini

Assessor Técnico de Filosofia

Eduardo Ribeiro Gonçalves

Assessor Técnico de Sociologia

Claudio Carvalho Bento

Assessor Técnico de Biologia

Wellington Rodrigues Fraga

Cibele Aparecida Martins Toledo-DRE Palmas

Assessora Técnica de Química

Luciana de Maria Carvalho Viana

Geraldo Aurélio A. Santos – DRE Palmas

Assessor Técnico de Física

Michael Monteiro Matos

**EQUIPE COLABORADORA DA DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DA
EDUCAÇÃO**

Dalilia Núbia Gonçalves de Lima Arantes

Elizama Mauricio de Paiva Santos

Patrícia da Silva Freitas

Língua Portuguesa

TO
DE CASA
ENEM

2020

ENEM (2017) QUESTÃO 06

Romanos usavam redes sociais há dois mil anos, diz livro

Ao tuitar ou comentar embaixo do *post* de um de seus vários amigos no Facebook, você provavelmente se sente privilegiado por viver em um tempo na história em que é possível alcançar de forma imediata uma vasta rede de contatos por meio de um simples clique no botão “enviar”. Você talvez também reflita sobre como as gerações passadas puderam viver sem mídias sociais, desprovidas da capacidade de verem e serem vistas, de receber, gerar e interagir com uma imensa carga de informações. Mas o que você talvez não saiba é que os seres humanos usam ferramentas de interação social há mais de dois mil anos. É o que afirma Tom Standage, autor do livro *Writing on the Wall – Social Média, The first 2 000 Years* (Escrevendo no mural – mídias sociais, os primeiros 2 mil anos, em tradução livre).

Segundo Standage, Marco Túlio Cícero, filósofo e político romano, teria sido, junto com outros membros da elite romana, precursor do uso de redes sociais. O autor relata como Cícero usava um escravo, que posteriormente tornou-se seu escriba, para redigir mensagens em rolos de papiro que eram enviados a uma espécie de rede de contatos. Estas pessoas, por sua vez, copiavam seu texto, acrescentavam seus próprios comentários e repassavam adiante. “Hoje temos computadores e banda larga, mas os romanos tinham escravos e escribas que transmitiam suas mensagens”, disse Standage à BBC Brasil. “Membros da elite romana escreviam entre si constantemente, comentando sobre as últimas movimentações políticas e expressando opiniões.”

Além do papiro, outra plataforma comumente utilizada pelos romanos era uma tábua de cera do tamanho e da forma de um *tablet* moderno, em que escreviam recados, perguntas ou transmitiam os principais pontos da *acta diurna*, um “jornal” exposto diariamente no Fórum de Roma. Essa tábua, o “iPad da Roma Antiga”, era levada por um mensageiro até o destinatário, que respondia embaixo da mensagem.

NIDECKER, F. Disponível em: www.bbc.co.uk. Acesso em: 7 nov. 2013 (adaptado)

Na reportagem, há uma comparação entre tecnologias de comunicação antigas e atuais. Quanto ao gênero mensagem, identifica-se como característica que perdura ao longo dos tempos o(a):

FICA A DICA! Para responder essa questão, você deve observar que de acordo com o texto, havia, entre filósofos e autoridades governamentais da Roma Antiga, o hábito de acrescentar comentários e repassá-los adiante, procedimento equivalente ao compartilhamento de informações nas redes sociais contemporâneas.

- A) imediatismo das respostas.
- B) compartilhamento de informações.
- C) interferência direta de outros no texto original.
- D) recorrência de seu uso entre membros da elite.
- E) perfil social dos envolvidos na troca comunicativa.

ENEM (2017) QUESTÃO 22

TEXTO I

A língua ticuna é o idioma mais falado entre os indígenas brasileiros. De acordo com o pesquisador Aryon Rodrigues, há 40 mil índios que falam o idioma. A maioria mora ao longo do Rio Solimões, no Alto Amazonas. É a maior nação indígena do Brasil, sendo também encontrada no Peru e na Colômbia. Os ticunas falam uma língua considerada isolada, que não mantém semelhança com nenhuma outra língua indígena e apresenta complexidades em sua fonologia e sintaxe. Sua característica principal é o uso de diferentes alturas na voz.

O uso intensivo da língua não chega a ser ameaçado pela proximidade de cidades ou mesmo pela convivência com falantes de outras línguas no interior da própria área ticuna: nas aldeias, esses outros falantes são minoritários e acabam por se submeter à realidade ticuna, razão pela qual, talvez, não representem uma ameaça linguística.

Língua Portuguesa, n. 52, fev. 2010 (adaptado)

TEXTO II**Riqueza da língua**

“O inglês está destinado a ser uma língua mundial em sentido mais amplo do que o latim foi na era passada e o francês é na presente”, dizia o presidente americano John Adams no século XVIII. A profecia se cumpriu: o inglês é hoje a língua franca da globalização. No extremo oposto da economia linguística mundial, estão as línguas de pequenas comunidades declinantes. Calcula-se que hoje se falem de 6.000 a 7.000 línguas no mundo todo. Quase metade delas deve desaparecer nos próximos 100 anos, A última edição do *Ethnologue* – o mais abrangente estudo sobre as línguas mundiais –, de 2005, listava 516 línguas em risco de extinção.

Veja, n. 36, set 2007 (adaptado)

Os textos tratam de línguas de culturas completamente diferentes, cujas realidades se aproximam em função do(a):

FICA A DICA! Para responder essa questão, observe que no texto I, afirma-se que “a língua ticuna é o idioma mais falado entre os indígenas brasileiros”; no texto II, que “o inglês é hoje a língua franca da globalização”. Infere-se, portanto, que essas línguas de culturas diferentes, o ticuna e o inglês, aproximam-se por serem predominantes em relação a outras línguas.

- A) semelhança no modo de expansão.
- B) preferência de uso na modalidade falada.
- C) modo de organização das regras sintéticas.
- D) predomínio em relação às outras línguas de contato.
- E) fato de motivarem o desaparecimento de línguas minoritárias.

ENEM (2017) QUESTÃO 28



Disponível em: www.agenciapatriciagalvao.org.br. Acesso em: 15 maio 2017 (adaptado).

Campanhas publicitárias podem evidenciar problemas sociais. O cartaz tem como finalidade:

FICA A DICA! Para responder essa questão, observe o informe publicitário que traz um número de telefone que pode ser usado para denunciar a violência doméstica.

- A) alertar os homens agressores sobre as consequências de seus atos.
- B) conscientizar a população sobre a necessidade de denunciar a violência doméstica.
- C) instruir as mulheres sobre o que fazer em casos de agressão.
- D) despertar nas crianças a capacidade de reconhecer atos de violência doméstica.
- E) exigir das autoridades ações preventivas contra a violência doméstica.

ENEM (2017) QUESTÃO 32

Segundo quadro

Uma sala da prefeitura. O ambiente é modesto. Durante a mutação, ouve-se um dobrado e vivas a Odorico, “viva o prefeito” etc. Estão em cena Dorotéia, Juju, Dirceu, Dulcinéia, o vigário e Odorico. Este último, à janela, discursa.

ODORICO – Povo sucupirano! Agoramente já investido no cargo de Prefeito, aqui estou para receber a confirmação, a ratificação, a autenticação e por que não dizer a sagração do povo que me elegeu.

Aplausos vêm de fora.

ODORICO – Eu prometi que o meu primeiro ato como prefeito seria ordenar a construção do cemitério.

Aplausos, aos quais se incorporam as personagens em cena.

ODORICO – (continuando o discurso:) Botando de lado os entretantos e partindo pros finalmente, é uma alegria poder anunciar que prafrentemente vocês já poderão morrer descansados, tranquilos e desconstrangidos, na certeza de que vão ser sepultados aqui mesmo, nesta terra morna e cheirosa de Sucupira. E quem votou em mim, basta dizer isso ao padre na hora da extrema-unção, que tem enterro e cova de graça, conforme o prometido.

GOMES. D. **O bem amado**. Rio de Janeiro: Ediouro, 2012.

O gênero peça teatral tem o entretenimento como uma de suas funções. Outra função relevante do gênero, explícita nesse trecho de *O bem amado*, é:

- A) criticar satiricamente o comportamento de pessoas públicas.
- B) denunciar a escassez de recursos públicos nas prefeituras do interior.
- C) censurar a falta de domínio da língua padrão em eventos sociais.
- D) despertar a preocupação da plateia com a expectativa de vida dos cidadãos.
- E) questionar o apoio irrestrito de agentes públicos aos gestores governamentais.

ANÁLISE DA QUESTÃO

O *Bem-amado*, peça teatral de Dias Gomes, tem como personagem central o Coronel Odorico Paraguaçu, prefeito de Sucupira que, para cumprir a promessa de sua campanha eleitoral, vale-se de estratégias desonestas, manipulando as populações por meio de uma linguagem empolada, registro de um certo comportamento comum das figuras públicas no Brasil.

ENEM (2017) QUESTÃO 34

**Leia
para uma
criança.**

**A cada livro,
o Brasil inteiro vira a página.**

Gostar de ler é o início de
uma história cheia de descobertas
e aprendizados na vida da criança.
E tudo começa quando você abre
um livro para ela.

ADIVINHA QUANTO
EU TE AMO
Chapeuzinho Amarelo
NÃO FOSTE NO CÉU

Época, n 698, 3 out. 2011 (adaptado)

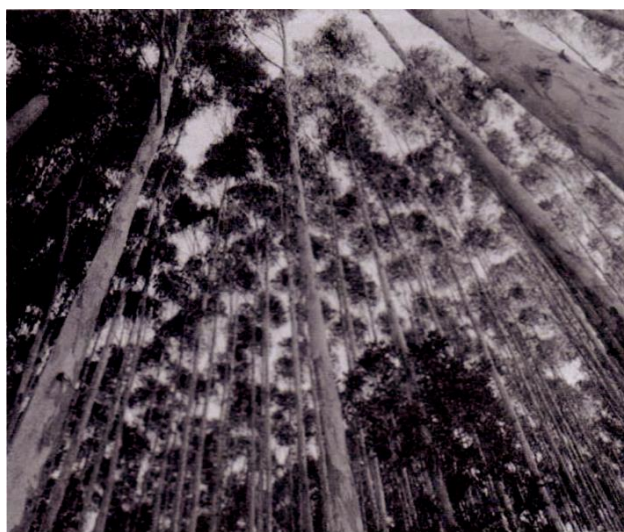
Os textos publicitários são produzidos para cumprir determinadas funções comunicativas. Os objetivos desse cartaz estão voltados para a conscientização dos brasileiros sobre a necessidade de:

- A) as crianças frequentarem a escola regularmente.
- B) a formação leitora começar na infância.
- C) a alfabetização acontecer na idade certa.
- D) a literatura ter o seu mercado consumidor ampliado.
- E) as escolas desenvolverem campanhas a favor da leitura.

ANÁLISE DA QUESTÃO

A propaganda enfatiza a conscientização sobre a necessidade de formação leitora na infância.

ENEM (2017) QUESTÃO 41



**É DESSA FLORESTA QUE SAI O CHAPEUZINHO VERMELHO,
JOÃO E MARIA, OS IRMÃOS KARAMAZOV,
A DAMA DAS CAMÉLIAS E OS TRÊS MOSQUETEIROS.**

Revista Bolsa, 1986. In: CARRASCOZA, J. A. **A evolução do texto publicitário**: a associação de palavras como elemento de sedução na publicidade. São Paulo: Futura, 1999 (adaptado)

Nesse cartaz publicitário de uma empresa de papel e celulose, a combinação dos elementos verbais e não verbais visa:

- A) justificar os prejuízos ao meio ambiente, ao vincular a empresa à difusão da cultura.
- B) incentivar a leitura de obras literárias, ao referir-se a títulos consagrados do acervo mundial.
- C) seduzir o consumidor, ao relacionar o anunciante às histórias clássicas da literatura universal.
- D) promover uma reflexão sobre a preservação ambiental ao aliar o desmatamento aos clássicos da literatura.
- E) construir uma imagem positiva do anunciante, ao associar a exploração alegadamente sustentável à produção de livros.

ANÁLISE DA QUESTÃO

O cartaz publicitário busca associar a imagem de uma floresta sustentável à produção de livros literários, construindo, assim, a imagem positiva do anunciante.

ENEM (2017) QUESTÃO 21

Ó Pátria amada.
Idolatrada,
Salve! Salve! Brasil, de amor eterno seja símbolo
O lábaro que ostentas estrelado,
E diga o verde-louro dessa flâmula — “Paz no futuro e glória no passado.”
Mas, se ergues da justiça a clava forte,
Verás que um filho teu não foge à luta,
Nem teme, quem te adora, a própria morte.
Terra adorada, Entre outras mil, És tu, Brasil,
Ó Pátria amada! Dos filhos deste solo és mãe gentil, Pátria amada, Brasil!

Hino Nacional do Brasil. Letra: Joaquim Osório Duque Estrada. Música: Francisco Manuel da Silva (fragmento)

O uso da norma-padrão na letra do Hino Nacional do Brasil é justificado por tratar-se de um(a):

FICA DICA! Para responder essa questão, você deve lembrar que a letra do Hino Nacional do Brasil pertence a um gênero caracterizado pela solenidade e, nesse uso patriótico de linguagem, por sua natureza protocolar, é exigida a norma culta.

- A) reverência de um povo a seu país.
- B) gênero solene de característica protocolar.
- C) canção concebida sem interferência da oralidade.
- D) escrita de uma fase mais antiga da língua portuguesa.
- E) artefato cultural respeitado por todo o povo brasileiro.

ENEM (2017) QUESTÃO 23

O trabalho não era penoso: colar rótulos, meter vidros em caixas, etiquetá-las, selá-las, envolvê-las em papel celofane, branco, verde, azul, conforme o produto, separá-las em dúzias... Era fastidioso. Para passar mais rapidamente as oito horas havia o remédio: conversar. Era proibido, mas quem ia atrás de proibições? O patrão vinha? Vinha o encarregado do serviço? Calavam o bico, aplicavam-se ao trabalho. Mal viravam as costas, voltavam a taramelar. As mãos não paravam, as línguas não paravam. Nessas conversas intermináveis, de linguagem solta e assuntos crus, Leniza se completou. Isabela, Afonsina, Idália, Jurete, Deolinda – foram mestras. O mundo acabou de se desvendar. Leniza perdeu o tom ingênuo que ainda podia ter. Ganhou um jogar de corpo que convida, um quebrar de olhos que promete tudo, à toa, gratuitamente. Modificou-se o timbre de sua voz. Ficou mais quente. A própria inteligência se transformou. Tornou-se mais aguda, mais trepidamente.

REBELO. M. **A estrela sobe**. Rio de Janeiro: José Olympio, 2009.

O romance, de 1939, trazer à cena tipos e situações que espelham o Rio de Janeiro daquela década. No fragmento, o narrador delinea esse contexto centrado no:

FICA A DICA! Para responder essa questão, observe como o narrador apresenta um cenário típico da década de 30 no Rio de Janeiro, utilizando personagens femininas em um ambiente profissional em que as mulheres são a força de trabalho e sofrem mudanças comportamentais devido ao convívio com outras mulheres.

- A) julgamento da mulher fora do espaço doméstico.
- B) relato sobre as condições de trabalho no Estado Novo.
- C) destaque a grupos populares na condição de protagonistas.
- D) processo de inclusão do palavrão nos hábitos de linguagem.
- E) vínculo entre as transformações urbanas e os papéis femininos.

ENEM (2018) QUESTÃO 24

A imagem da negra e do negro em produtos de beleza e a estética do racismo

Resumo: Este artigo tem por finalidade discutir a representação da população negra, especialmente da mulher negra, em imagens de produtos de beleza presentes em comércios do nordeste goiano. Evidencia-se que a presença de estereótipos negativos nessas imagens dissemina um imaginário racista apresentado sob a forma de uma estética racista que camufla a exclusão e normaliza a inferiorização sofrida pelos(as) negros(as) na sociedade brasileira. A análise do material imagético aponta a desvalorização estética do negro, especialmente da mulher negra, e a idealização da beleza e do branqueamento a serem alcançados por meio do uso dos produtos apresentados. O discurso midiático-publicitário dos produtos de beleza rememora e legitima a prática de uma ética racista construída e atuante no cotidiano. Frente a essa discussão, sugere-se que o trabalho antirracismo, feito nos diversos espaços sociais, considere o uso de estratégias para uma “descolonização estética” que empodere os sujeitos negros por meio de sua valorização estética e protagonismo na construção de uma ética da diversidade.

Palavras-chave: Estética, racismo, mídia, educação, diversidade.

SANT'ANA, J. A **imagem da negra e do negro em produtos de beleza e a estética do racismo**. Dossiê: trabalho e educação básica. Margens Interdisciplinares. Versão digital. Abaetetuba, n. 16. jun. 2017 (adaptado)

O cumprimento da função referencial da linguagem é uma marca característica do gênero resumo de artigo acadêmico. Na estrutura desse texto, essa função é estabelecida pela:

FICA A DICA! Para responder essa questão, você deve observar o que predomina no texto a função referencial da linguagem, visto que o texto privilegia a informação em linguagem denotativa, sentido real, tendo em vista a característica da escrita do gênero artigo de opinião.

- A) impessoalidade, na organização da objetividade das informações, como em “Este artigo tem por finalidade” e “Evidencia-se”.
- B) seleção lexical, no desenvolvimento sequencial do texto, como em “imaginário racista” e “estética do negro”.
- C) metaforização, relativa à construção dos sentidos figurados, como nas expressões “descolonização estética” e “discurso midiático-publicitário”.
- D) nominalização, produzida por meio de processos derivacionais na formação de palavras, como “inferiorização” e “desvalorização”.
- E) adjetivação, organizada para criar uma terminologia antirracista, como em “ética da diversidade” e “descolonização estética”.

ENEM (2018) QUESTÃO 27

Mais *big* do que *bang*

A comunidade científica mundial recebeu, na semana passada, a confirmação oficial de uma descoberta sobre a qual se falava com enorme expectativa há alguns meses. Pesquisadores do Centro de Astrofísica Harvard Smithsonian revelaram ter obtido a mais forte evidência até agora de que o universo em que vivemos começou mesmo pelo Big Bang, mas este não foi explosão, e sim uma súbita expansão de matéria e energia infinitas concentradas em um ponto microscópico que, sem muitas opções semânticas, os cientistas chamam de “singularidade”. Essa semente cósmica permanecia em estado latente e, sem que exista ainda uma explicação definitiva, começou a inchar rapidamente [...]. No intervalo de um piscar de olhos, por exemplo, seria possível, portanto, que ocorressem mais de 10 trilhões de Big Bangs.

ALLEGRETTI. F. **Veja**. 26 mar. 2014 (adaptado)

No título proposto para esse texto de divulgação científica, ao dissociar os elementos da expressão Big Bang, a autora revela a intenção de:

FICA A DICA! Para responder essa questão, observe que a valorização da palavra “big” revela que a autora do texto tem a intenção de mostrar que a origem do universo provém de uma “semente cósmica” que começou a expandir-se muito rápido.

- A) evidenciar a descoberta recente que comprova a explosão de matéria e energia.
- B) resumir os resultados de uma pesquisa que trouxe evidências para a teoria do Big Bang.
- C) sintetizar a ideia de que a teoria da expansão de matéria e energia substitui a teoria da explosão.
- D) destacar a experiência que confirma uma investigação anterior sobre a teoria de matéria e energia.
- E) condensar a conclusão de que a explosão de matéria e energia ocorre em um ponto microscópico.

ENEM (2018) QUESTÃO 30

Eu sobrevivi do nada, do nada
Eu não existia
Não tinha uma existência
Não tinha uma matéria
Comecei existir com quinhentos milhões
e quinhentos mil anos
Logo de uma vez, já velha
Eu não nasci criança, nasci já velha
Depois é que eu virei criança
E agora continuei velha
Me transformei novamente numa velha
Voltei ao que eu era, uma velha

PATROCÍNIO, S. In: MOSÉ, v. (Org.). **Reino dos bichos e dos animais é meu nome**. Rio de Janeiro: Azougue, 2009.

Nesse poema de Stela do Patrocínio, a singularidade da expressão lírica manifesta-se na:

FICA A DICA! Para responder essa questão, analise que a singularidade do poema manifesta-se por meio da quebra da expectativa do que se afirma em relação a referências temporais não plausíveis.

- A) representação da infância, redimensionada no resgate da memória.
- B) associação de imagens desconexas, articuladas por uma fala delirante.
- C) expressão autobiográfica, fundada no relato de experiências de alteridade.
- D) incorporação de elementos fantásticos, explicitada por versos incoerentes.
- E) transgressão à razão, ecoada na desconstrução de referências temporais.

ENEM (2018) QUESTÃO 33

A trajetória de Liesel Meminger é contada por uma narradora mórbida, surpreendentemente simpática. Ao perceber que a pequena ladra de livros lhe escapa, a Morte afeiçoa-se à menina e rastreia suas pegadas de 1939 a 1943. Traços de uma sobrevivente: a mãe comunista, perseguida pelo nazismo, envia Liesel e o irmão para o subúrbio pobre de uma cidade alemã, onde um casal se dispõe a adotá-los por dinheiro. O garoto morre no trajeto e é enterrado por um coveiro que deixa cair um livro na neve. É o primeiro de uma série que a menina vai surrupiar ao longo dos anos. O único vínculo com a família é esta obra, que ela ainda não sabe ler. A vida ao redor é a pseudorrealidade criada em torno do culto a Hitler na Segunda Guerra. Ela assiste à eufórica celebração do aniversário do Führer pela vizinhança. A Morte, perplexa diante da violência humana, dá um tom leve e divertido à narrativa deste duro confronto entre a infância perdida e a crueldade do mundo adulto, um sucesso absoluto – e raro – de crítica e público.

Disponível em: www.odevoradordelivros.com. Acesso em: 24 jun. 2014.

Os gêneros textuais podem ser caracterizados, dentre outros fatores, por seus objetivos. Esse fragmento é um(a):

- A) reportagem, pois busca convencer o interlocutor da tese defendida ao longo do texto.

- B) resumo, pois promove o contato rápido do leitor com uma informação desconhecida.
- C) sinopse, pois sintetiza as informações relevantes de uma obra de modo impessoal.
- D) instrução, pois ensina algo por meio de explicações sobre uma obra específica.
- E) resenha, pois apresenta uma produção intelectual de forma crítica.

ANÁLISE DA QUESTÃO

O texto da questão apresenta um comentário crítico acerca do romance A menina que roubava livros, do autor australiano Markus Zusak. No comentário há, além da descrição de alguns traços do enredo, o caráter opinativo sobre algumas passagens. Essa construção textual (descrição de enredo e comentário crítico) é típica do gênero textual resenha.

ENEM (2018) QUESTÃO 44

Farejador de Plágio: uma ferramenta contra a cópia ilegal

No mundo acadêmico ou nos veículos de comunicação, as cópias ilegais podem surgir de diversas maneiras, sendo integrais, parciais ou paráfrases. Para ajudar a combater esse crime, o professor Maximiliano Zambonato Pezzin, engenheiro de computação, desenvolveu junto com os seus alunos o programa Farejador de Plágio. O programa é capaz de detectar: trechos contínuos e fragmentados, frases soltas, partes de textos reorganizadas, frases reescritas, mudanças na ordem dos períodos e erros fonéticos e sintáticos. Mas como o programa realmente funciona? Considerando o texto como uma sequência de palavras, a ferramenta analisa e busca trecho por trecho nos sites de busca, assim como um professor desconfiado de um aluno faria. A diferença é que o programa permite que se pesquise em vários buscadores, gerando assim muito mais resultados.

Disponível em: <http://reporterunesp.jor.br>. Acesso em: 19 mar. 2018.

Segundo o texto, a ferramenta Farejador de Plágio alcança seu objetivo por meio da:

- A) seleção de cópias integrais.
- B) busca em sites especializados.
- C) simulação da atividade docente.
- D) comparação de padrões estruturais.
- E) identificação de sequência de fonemas.

ANÁLISE DA QUESTÃO

O texto define a ferramenta “Farejador de Plágio” como capaz de detectar trechos contínuos e fragmentados. Isso só é possível pelo fato de o texto ser considerado como uma “sequência de palavras”, que permite a “comparação de padrões estruturais”.

ENEM (2018) QUESTÃO 14

No tradicional concurso de *miss*, as candidatas apresentaram dados de feminicídio, abuso sexual e estupro no país. No lugar das medidas de altura, peso, busto, cintura e quadril, dados da violência contra as mulheres no Peru. Foi assim que as 23 candidatas ao Miss Peru 2017 protestaram contra os altos índices de feminicídio e abuso sexual no país no tradicional desfile em trajes de banho. O tom político, porém, marcou a atração desde o começo: logo no início, quando as peruanas se apresentaram, uma a uma, denunciaram os abusos morais e físicos, a exploração sexual, o assédio, entre outros crimes contra as mulheres.

Disponível em: www.cartacapital.com.br. Acesso em: 29 nov. 2017.

Quanto à materialização da linguagem, a apresentação de dados relativos à violência contra a mulher:

- A) configura uma discussão sobre os altos índices de abuso físico contra as peruanas.
- B) propõe um novo formato no enredo dos concursos de beleza feminina.
- C) condena o rigor estético exigido pelos concursos tradicionais.

- D) recupera informações sensacionalistas a respeito desse tema.
- E) subverte a função social da fala das candidatas a miss.

ANÁLISE DA QUESTÃO

O texto relata o posicionamento crítico das candidatas ao título de “Miss Peru 2017”. No concurso, as misses denunciaram a violência sofrida pelas mulheres, o que “propõe um novo formato no enredo dos concursos de beleza feminino”. Porém, esse discurso subverte a função tradicional, que deixa de ser fútil e passa a ser engajado em questões sociais.

ENEM (2018) QUESTÃO 15

Dia 20/10 É preciso não beber mais.

Não é preciso sentir vontade de beber e não beber: é preciso não sentir vontade de beber. É preciso não dar de comer aos urubus. É preciso fechar para balanço e reabrir. É preciso não dar de comer aos urubus. Nem esperanças aos urubus. É preciso sacudir a poeira. É preciso poder beber sem se oferecer em holocausto. É preciso. É preciso não morrer por enquanto. É preciso sobreviver para verificar. Não pensar mais na solidão de Rogério, e deixá-lo. É preciso não dar de comer aos urubus. É preciso enquanto é tempo não morrer na via pública.

TORQUATO NETO. In: MENDONÇA, J. (Org.) **Poesia (im)popular brasileira**. São Bernardo do Campo: Lamparina Luminosa, 2012.

O processo de construção do texto formata uma mensagem por ele dimensionada, uma vez que:

- A) configura o estreitamento da linguagem poética.
- B) reflete as lacunas da lucidez em desconstrução.
- C) projeta a persistência das emoções reprimidas.
- D) repercute a consciência da agonia antecipada.
- E) revela a fragmentação das relações humanas.

ANÁLISE DA QUESTÃO

O emprego da reiterada expressão anafórica “é preciso” “repercute a consciência da agonia antecipada” do enunciado, que prenuncia a própria morte: “É preciso não dar de comer aos urubus”.

ENEM (2018) QUESTÃO 35

o que será que ela quer
essa mulher de vermelho
alguma coisa ela quer
pra ter posto esse vestido
não pode ser apenas
uma escolha casual
podia ser um amarelo
verde ou talvez azul
mas ela escolheu vermelho
ela sabe o que ela quer
e ela escolheu vestido
e ela é uma mulher
então com base nesses fatos
eu já posso afirmar
que conheço o seu desejo
caro watson, elementar:
o que ela quer sou euzinho
sou euzinho o que ela quer
só pode ser euzinho
o que mais podia ser

FREITAS, A. **Um útero é do tamanho de um punho**. São Paulo: Cosac Naify, 2013.

No processo de elaboração do poema, a autora confere ao eu lírico uma identidade que aqui representa a:

A) hipocrisia do discurso alicerçado sobre o senso comum.

- B) mudança de paradigmas de imagem atribuídos à mulher.
- C) tentativa de estabelecer preceitos da psicologia feminina.
- D) importância da correlação entre ações e efeitos causados.
- E) valorização da sensibilidade como característica de gênero.

ANÁLISE DA QUESTÃO

O eu lírico masculino questiona e interpreta as escolhas de vestuário da mulher, “em um discurso alicerçado sobre o senso comum”.

ENEM (2018) QUESTÃO 36

O rio que fazia uma volta atrás de nossa casa era a imagem de um vidro mole que fazia uma volta atrás de casa.

Passou um homem e disse: Essa volta que o rio faz por trás de sua casa se chama enseada.

Não era mais a imagem de uma cobra de vidro que fazia uma volta atrás de casa.
Era uma enseada.

Acho que o nome empobreceu a imagem.

BARROS. M. **O livro das ignorâncias**. Rio de Janeiro; Best Seller. 2008.

O sujeito poético questiona o uso do vocábulo “enseada” porque a:

- A) terminologia mencionada é incorreta.
- B) nomeação minimiza a percepção subjetiva.
- C) palavra é aplicada a outro espaço geográfico.
- D) designação atribuída ao termo é desconhecida.
- E) definição modifica o significado do termo no dicionário.

ANÁLISE DA QUESTÃO

O sujeito poético questiona o esvaziamento poético de “cobra de vidro”, quando um homem nomeia o acidente geográfico de “enseada”.

ENEM (2018) QUESTÃO 40

ABL lança novo concurso cultural:

“Conte o conto sem aumentar um ponto”

Em razão da grande repercussão do concurso de Microcontos do Twitter da ABL, o Abletras, a Academia Brasileira de Letras lançou no dia do seu aniversário de 113 anos um novo concurso cultural intitulado “Conte o conto sem aumentar um ponto”, baseado na obra *A cartomante*, de Machado de Assis.

“Conte o conto sem aumentar um ponto” tem como objetivo dar um final distinto do original ao conto *A cartomante*, de Machado de Assis, utilizando-se o mesmo número de caracteres – ou inferior – que Machado concluiu seu trabalho, ou seja, 1.778 caracteres.

Vale ressaltar que, para participar do concurso, o concorrente deverá ser seguidor do Twitter da ABL, o Abletras.

Disponível em: www.academia.org.br. Acesso em: 18 out. 2015 (adaptado)

O Twitter é reconhecido por promover o compartilhamento de textos. Nessa notícia, essa rede social foi utilizada como veículo/suporte para um concurso literário por causa do(a):

- A) limite predeterminado de extensão do texto.
- B) interesse pela participação de jovens.
- C) atualidade do enredo proposto.
- D) fidelidade a fatos cotidianos.
- E) dinâmica da sequência narrativa.

ANÁLISE DA QUESTÃO

O Twitter estabelece um limite de 280 caracteres por postagem. Como o concurso literário limita o número de toques para as publicações, justifica-se a escolha dessa rede social para a divulgação do concurso.

ENEM (2018) QUESTÃO 38

Certa vez minha mãe surrou-me com uma corda nodosa que me pintou as costas de manchas sangrentas. Moído, virando a cabeça com dificuldade, eu distinguia nas costelas grandes lanhos vermelhos. Deitaram-me, enrolaram-me em panos molhados com água de sal – e houve uma discussão na família. Minha avó, que nos visitava, condenou o procedimento da filha e esta afligiu-se. Irritada, ferira-me à toa, sem querer. Não guardei ódio a minha mãe: o culpado era o nó.

RAMOS, G. *Infância*. Rio de Janeiro: Record, 1998.

Num texto narrativo, a sequência dos fatos contribui para a progressão temática. No fragmento, esse processo é indicado pela:

- A) a alternância das pessoas do discurso que determinam o foco narrativo.
- B) utilização de formas verbais que marcam tempos narrativos variados.
- C) indeterminação dos sujeitos de ações que caracterizam os eventos narrados.
- D) justaposição de frases que relacionam semanticamente os acontecimentos narrados.
- E) recorrência de expressões adverbiais que organizam temporalmente a narrativa.

ANÁLISE DA QUESTÃO

O trecho narrativo contém verbos em vários tempos de passado (“surrou”, “distinguia”, “deitaram-me”, “ferira-me”), marcando a sequência de ações do enredo.

ENEM (2018) QUESTÃO 10

Quebranto

às vezes sou o policial que me suspeito
me peço documentos
e mesmo de posse deles
me prendo e me dou porrada

às vezes sou o porteiro
não me deixando entrar em mim mesmo
a não
ser pela porta de serviço
[...]
às vezes faço questão de não me ver
e entupido com a visão deles
sinto-me a miséria concebida como um eterno
começo
fecho-me o cerco
sendo o gesto que me nego
a pinga que me bebo e me embebedo
o dedo que me aponto
e denuncio
o ponto em que me entrego.
às vezes!...

CUTI. **Negroesia**. Belo Horizonte: Mazza. 2007 (fragmento)

Na literatura de temática negra produzida no Brasil, é recorrente a presença de elementos que traduzem experiências históricas de preconceito e violência. No poema, essa vivência revela que o eu lírico:

- A) incorpora seletivamente o discurso do seu opressor.
- B) submete-se à discriminação como meio de fortalecimento.
- C) engaja-se na denúncia do passado de opressão e injustiças.
- D) sofre uma perda de identidade e de noção de pertencimento.
- E) acredita esporadicamente na utopia de uma sociedade igualitária.

ANÁLISE DA QUESTÃO

Por meio da anáfora “às vezes”, o eu poemático, um afrodescendente, enumera atitudes que seleciona no decorrer do tempo e que pertencem ao discurso do seu

opressor: suspeitar do negro e agir com violência contra ele, interditar-lhe o acesso a caminhos de entrada social e tratá-lo como invisível.

ENEM (2018) QUESTÃO 12

Deficientes visuais já podem ir a algumas salas de cinema e teatros para curtir, em maior intensidade, as atrações em cartaz. Quem ajuda na tarefa é o aplicativo Whatscine, recém-chegado ao Brasil e disponível para os sistemas operacionais iOS (Apple) ou Android (Google). Ao ser conectado à rede wi-fi de cinemas e teatros, o app sincroniza um áudio que descreve o que ocorre na tela ou no palco com o espetáculo em andamento: o usuário, então, pode ouvir a narração em seu celular.

O programa foi desenvolvido por pesquisadores da Universidade Carlos III, em Madri. “Na Espanha, 200 salas de cinema já oferecem o recurso e filmes de grandes estúdios já são exibidos com o recurso do Whatscine!”, diz o brasileiro Luis Mauch, que trouxe a tecnologia para o país. “No Brasil, já fechamos parceria com a São Paulo Companhia de Dança para adaptar os espetáculos deles! Isso já é um avanço. Concorde?”

Disponível em: <http://veja.abril.com.br>. Acesso em 25 jun. 2014 (adaptado)

Por ser múltipla e apresentar peculiaridades de acordo com a intenção do emissor, a linguagem apresenta funções diferentes. Nesse fragmento, predomina a função referencial da linguagem, porque há a presença de elementos que:

- A) buscam convencer o leitor, incitando o uso do aplicativo.
- B) definem o aplicativo, revelando o ponto de vista da autora.
- C) evidenciam a subjetividade, explorando a entonação emotiva.
- D) expõem dados sobre o aplicativo, usando linguagem denotativa.
- E) objetivam manter um diálogo com o leitor, recorrendo a uma indagação.

ANÁLISE DA QUESTÃO

O texto tem como objetivo essencial descrever o aplicativo Whatscine, dando destaque para seu histórico e funcionamento. Para tanto, utiliza a denotação e a função referencial da linguagem.

ENEM (2018) QUESTÃO 20

Vó Clarissa deixou cair os talheres no prato, fazendo a porcelana estalar. Joaquim, meu primo, continuava com o queixo suspenso, batendo com o garfo nos lábios, esperando a resposta. Beatriz ecoou a palavra como pergunta, “o que é lésbica?”. Eu fiquei muda. Joaquim sabia sobre mim e me entregaria para a vó e, mais tarde, para toda a família. Senti um calor letal subir pelo meu pescoço e me doer atrás das orelhas. Previ a cena: vó, a senhora é lésbica? Porque a Joana é. A vergonha estava na minha cara e me denunciava antes mesmo da delação. Apertei os olhos e contrai o peito, esperando o tiro. [...]

[...] Pensei na naturalidade com que Tais e eu levávamos a nossa história. Pensei na minha insegurança de contar isso à minha família, pensei em todos os colegas e professores que já sabiam, fechei os olhos e vi a boca da minha vó e a boca da tia Carolina se tocando, apesar de todos os impedimentos. Eu quis saber mais, eu quis saber tudo, mas não consegui perguntar.

POLESSO. N. B. Vó, a senhora é lésbica? **Amora**. Porto Alegre: Não Editora. 2015 (fragmento)

A situação narrada revela uma tensão fundamentada na perspectiva do

- A) conflito com os interesses de poder.
- B) silêncio em nome do equilíbrio familiar.
- C) medo instaurado pelas ameaças de punição.
- D) choque imposto pela distância entre as gerações.
- E) apego aos protocolos de conduta segundo os gêneros.

ANÁLISE DA QUESTÃO

A menção, em uma refeição familiar, ao lesbianismo produz uma tensão que deixa a narradora protagonista muda, com “um calor letal [a] subir pelo [seu] pescoço e [lhe] doer atrás das orelhas”. Os impedimentos no que tange à discussão sobre a homossexualidade no contexto familiar (Eu quis saber mais, eu quis saber tudo, mas não consegui perguntar) permitem que se possa considerar como correta a alternativa b: silêncio em nome do equilíbrio familiar.

ENEM (2018) QUESTÃO 16

Somente uns tufo secos de capim empedrados crescem na silenciosa baixada que se perde de vista. Somente uma árvore, grande e esgalhada mas com pouquíssimas folhas, abre-se em farrapos de sombra. Único ser nas cercanias, a mulher é magra, ossuda, seu rosto está lanhado de vento. Não se vê o cabelo, coberto por um pano desidratado. Mas seus olhos, a boca, a pele – tudo é de uma aridez sufocante.

Ela está de pé. A seu lado está uma pedra. O sol explode. Ela estava de pé no fim do mundo. Como se andasse para aquela baixada largando para trás suas noções de si mesma. Não tem retratos na memória. Desapossada e despojada, não se abate em autoacusações e remorsos. Vive.

Sua sombra somente é que lhe faz companhia. Sua sombra, que se derrama em traços grossos na areia, é que adoça como um gesto a claridade esquelética. A mulher esvaziada emudece, se dessangra, se cristaliza, se mineraliza. Já é quase de pedra como a pedra a seu lado. Mas os traços de sua sombra caminham e, tornando-se mais longos e finos, esticam-se para os farrapos de sombra da ossatura da árvore, com os quais se enlaçam.

FRÓES. L. **Vertigens**: obra reunida. Rio de Janeiro: Rocco. 1998.

Na apresentação da paisagem e da personagem, o narrador estabelece uma correlação de sentidos em que esses elementos se entrelaçam. Nesse processo, a condição humana configura-se:

- A) amalgamada pelo processo comum de desertificação e de solidão.
- B) fortalecida pela adversidade extensiva à terra e aos seres vivos.
- C) redimensionada pela intensidade da luz e da exuberância local.
- D) imersa num drama existencial de identidade e de origem.
- E) imobilizada pela escassez e pela opressão do ambiente.

ANÁLISE DA QUESTÃO

O enunciado descreve uma mulher magra, ossuda, “desapossada e despojada” que está “largando para trás suas noções de si mesma”. Essa figura é colocada em uma paisagem de “tufos secos de capim empedrados” e com uma única árvore “esgalhada mas com pouquíssimas folhas”. Constrói-se, assim, uma fusão, uma amálgama entre personagem e ambiente, pois ambos são marcados por desertificação, ausência, carência e solidão.

ENEM (2018) QUESTÃO 17

Aconteceu mais de uma vez: ele me abandonou. Como todos os outros. O quinto. A gente já estava junto há mais de um ano. Parecia que dessa vez seria para sempre. Mas não: ele desapareceu de repente, sem deixar rastro. Quando me dei conta, fiquei horas ligando sem parar – mas só chamava, chamava, e ninguém atendia. E então fiz o que precisava ser feito: bloqueei a linha.

A verdade é que nenhum telefone celular me suporta. Já tentei de todas as marcas e operadoras, apenas para descobrir que eles são todos iguais: na primeira oportunidade, dão no pé. Esse último aproveitou que eu estava distraído e não desceu do táxi junto comigo. Ou será que ele já tinha pulado do meu bolso no momento em que eu embarcava no táxi? Tomara que sim. Depois de fazer o que me fez, quero mais é que ele tenha ido parar na sarjeta. [...] Se ainda fossem embora do jeito que chegaram, tudo bem. [...] Mas já sei o que vou fazer. No caminho da loja de celulares, vou passar numa papelaria. Pensando bem, nenhuma das minhas agendinhas de papel jamais me abandonou.

FREIRE. R. **Começar de novo**. O Estado de S. Paulo, 24 nov. 2006.

Nesse fragmento, a fim de atrair a atenção do leitor e de estabelecer um fio condutor de sentido, o autor utiliza-se de:

- A) primeira pessoa do singular para imprimir subjetividade ao relato de mais uma desilusão amorosa.
- B) ironia para tratar da relação com os celulares na era de produtos altamente descartáveis.

- C) frases feitas na apresentação de situações amorosas estereotipadas para construir a ambientação do texto.
- D) quebra de expectativa como estratégia argumentativa para ocultar informações.
- E) verbos no tempo pretérito para enfatizar uma aproximação com os fatos abordados ao longo do texto.

ANÁLISE DA QUESTÃO

A fim de chamar a atenção do leitor, o primeiro parágrafo do texto contém lugares-comuns dos discursos de ruptura amorosa (“Ele me abandonou”, “como todos os outros”, “Ele desapareceu de repente”) para relatar a troca constante que o autor faz dos aparelhos celulares.

ENEM (2018) QUESTÃO 18

Enquanto isso, nos bastidores do universo

Você planeja passar um longo tempo em outro país, trabalhando e estudando, mas o universo está preparando a chegada de um amor daqueles de tirar o chão, um amor que fará você jogar fora seu atlas e criar raízes no quintal como se fosse uma figueira.

Você treina para a maratona mais desafiadora de todas, mas não chegará com as duas pernas intactas na hora da largada, e a primeira perplexidade será esta: a experiência da frustração.

O universo nunca entrega o que promete. Aliás, ele nunca prometeu nada, você é que escuta vozes.

No dia em que você pensa que não tem nada a dizer para o analista, faz a revelação mais bombástica dos seus dois anos de terapia. O resultado de um exame de rotina coloca sua rotina de cabeça para baixo. Você não imaginava que iriam tantos amigos à sua festa, e tampouco imaginou que justo sua grande paixão não iria. Quando achou que estava bela, não arrasou corações. Quando saiu sem maquiagem e com uma camiseta puída, chamou a atenção. E assim seguem os dias à prova de planejamento e

contrariando nossas vontades, pois, por mais que tenhamos ensaiado nossa fala e estejamos preparados para a melhor cena, nos bastidores do universo alguém troca nosso papel de última hora, tornando surpreendente a nossa vida.

MEDEIROS. M. *O Globo*. 21 jun. 2015.

Entre as estratégias argumentativas utilizadas para sustentar a tese apresentada nesse fragmento, destaca-se a recorrência de:

- A) estruturas sintáticas semelhantes, para reforçar a velocidade das mudanças da vida.
- B) marcas de interlocução, para aproximar o leitor das experiências vividas pela autora.
- C) formas verbais no presente, para exprimir reais possibilidades de concretização das ações.
- D) construções de oposição, para enfatizar que as expectativas são afetadas pelo inesperado.
- E) sequências descritivas, para promover a identificação do leitor com as situações apresentadas.

ANÁLISE DA QUESTÃO

A estratégia argumentativa usada na construção desse texto é a da contraposição entre a expectativa da realização do desejo e a sua não concretização.

ENEM (2018) QUESTÃO 06

“A Declaração Universal dos Direitos Humanos está completando 70 anos em tempos de desafios crescentes, quando o ódio, a discriminação e a violência permanecem vivos”, disse a diretora-geral da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco), Audrey Azoulay.

“Ao final da Segunda Guerra Mundial, a humanidade inteira resolveu promover a dignidade humana em todos os lugares e para sempre. Nesse espírito, as Nações

Unidas adotaram a Declaração Universal dos Direitos Humanos como um padrão comum de conquistas para todos os povos e todas as nações”, disse Audrey.

“Centenas de milhões de mulheres e homens são destituídos e privados de condições básicas de subsistência e de oportunidades. Movimentos populacionais forçados geram violações aos direitos em uma escala sem precedentes. A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável promete não deixar ninguém para trás – e os direitos humanos devem ser o alicerce para todo o progresso.”

Segundo ela, esse processo precisa começar o quanto antes nas carteiras das escolas. Diante disso, a Unesco lidera a educação em direitos humanos para assegurar que todas as meninas e meninos saibam seus direitos e os direitos dos outros.

Disponível em: <https://Inacoesunidas.org>. Acesso em: 3 abro 2018 (adaptado)

Defendendo a ideia de que “os direitos humanos devem ser o alicerce para todo o progresso”, a diretora-geral da Unesco aponta, como estratégia para atingir esse fim, a:

- A) inclusão de todos na Agenda 2030.
- B) extinção da intolerância entre os indivíduos.
- C) discussão desse tema desde a educação básica.
- D) conquista de direitos para todos os povos e nações.
- E) promoção da dignidade humana em todos os lugares.

ANÁLISE DA QUESTÃO

Para a diretora-geral da Unesco, a educação em direitos humanos é um “processo que precisa começar o quanto antes nas carteiras das escolas”.

ENEM (2018) QUESTÃO 8

- Famigerado? [...]
- Famigerado é “inóximo”, é “célebre”, “notório”, “notável” ...

- Vosmecê mal não veja em minha grossaria no não entender. Mais me diga: é desaforado? É caçoável? É de arrenegar? Farsância? Nome de ofensa?
- Vilita nenhuma, nenhum doesto. São expressões neutras, de outros usos ...
- Pois... e o que é que é, em fala de pobre, linguagem de em dia de semana?
- Famigerado? Bem. É: “importante”, que merece louvor, respeito...

ROSA, G. Famigerado. In: Primeiras estórias. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

Nesse texto, a associação de vocábulos da língua portuguesa a determinados dias da semana remete ao:

- A) local de origem dos interlocutores.
- B) estado emocional dos interlocutores.
- C) grau de coloquialidade da comunicação.
- D) nível de intimidade entre os interlocutores.
- E) conhecimento compartilhado na comunicação.

ANÁLISE DA QUESTÃO

Na metáfora “linguagem de em dia de semana”, houve analogia entre a roupa comum que se usa no dia a dia e a linguagem simples, sem rebuscamento.

ENEM (2018) QUESTÃO 9

Na sociologia e na literatura, o brasileiro foi por vezes tratado como cordial e hospitaleiro, mas não é isso o que acontece nas redes sociais: a democracia racial apregoada por Gilberto Freyre passa ao largo do que acontece diariamente nas comunidades virtuais do país. Levantamento inédito realizado pelo projeto Comunica que Muda [...] mostra em números a intolerância do internauta tupiniquim. Entre abril e junho, um algoritmo vasculhou plataformas [...] atrás de mensagens e textos sobre temas sensíveis, como racismo, posicionamento político e homofobia. Foram identificadas 393 284 menções, sendo 84% delas com abordagem negativa, de exposição do preconceito e da discriminação.

Disponível em: <https://oglobo.globo.com>. Acesso em: 6 dez. 2017 (adaptado)

Ao abordar a postura do internauta brasileiro mapeada por meio de uma pesquisa em plataformas virtuais, o texto:

- A) minimiza o alcance da comunicação digital.
- B) refuta ideias preconcebidas sobre o brasileiro.
- C) relativiza responsabilidades sobre a noção de respeito.
- D) exemplifica conceitos contidos na literatura e na sociologia.
- E) expõe a ineficácia dos estudos para alterar tal comportamento.

ANÁLISE DA QUESTÃO

O texto apresenta, em seu início, a visão consagrada do brasileiro, na literatura e na sociologia, como “cordial e hospitaleiro”, para rebatê-la a partir de dados pesquisados, entre abril e junho de 2017, segundo os quais, de 393.284 mensagens e textos sobre posicionamento político, homoafetividade e questões étnicas, 84% continham abordagens preconceituosas e discriminatórias. Logo, a análise feita sobre esses temas “refuta” as ideias preconcebidas sobre o brasileiro como homem “cordial e hospitaleiro”.

ENEM (2018) QUESTÃO 25



ROSA, R. Grande sertão: veredas: adaptação da obra de João Guimarães Rosa. São Paulo: Globo, 2014 (adaptado).

A imagem integra uma adaptação em quadrinhos da obra Grande sertão: veredas, de Guimarães Rosa. Na representação gráfica, a inter-relação de diferentes linguagens caracteriza-se por:

- A) romper com a linearidade das ações da narrativa literária.
- B) ilustrar de forma fidedigno passagens representativa da história.
- C) articular a tensão do romance à desproporcionalidade das formas.
- D) potencializar a dramaticidade do episódio com recursos das artes visuais.
- E) desconstruir a diagramação do texto literário pelo desequilíbrio da composição.

ANÁLISE DA QUESTÃO

Para responder essa questão você deve observar a imagem, a cor escura do animal, o revolver na mão que evidencia a tensão, a presença do demo. Palavras como “tiro”, “mataram” a anomatopeia “PAM” indicam as violências nesse quadrinho.

ENEM (2019) QUESTÃO 8

Meu caro Sherlock Holmes, algo horrível aconteceu às três da manhã no Jardim Lauriston. Nosso homem que estava na vigia viu uma luz às duas da manhã saindo de uma casa vazia. Quando se aproximou, encontrou a porta aberta e, na sala da frente, o corpo de um cavalheiro bem vestido. Os cartões que estavam em seu bolso tinham o nome de Enoch J. Drebber, Cleveland, Ohio, EUA. Não houve assalto e nosso homem não conseguiu encontrar algo que indicasse como ele morreu. Não havia marcas de sangue, nem feridas nele. Não sabemos como ele entrou na casa vazia. Na verdade, todo assunto é um quebra-cabeça sem fim. Se puder vir até a casa seria ótimo, se não, eu lhe conto os detalhes e gostaria muito de saber sua opinião. Atenciosamente, Tobias Gregson.

DOYLE, A. C. **Um estudo em vermelho**. Cotia: Pé de Letra, 2017.

Considerando o objetivo da carta de Tobias Gregson, a sequência de enunciados negativos presente nesse texto tem a função de:

FICA A DICA! Para você acertar a questão, verifica a sequência de enunciados negativos (“não houve assalto”, “não havia marcas de sangue, nem feridas nele”) tem o objetivo de desconsiderar possíveis razões para a morte do cavaleiro e, dessa forma, auxiliar nas investigações.

- A) restringir a investigação, deixando-a sob a responsabilidade do autor da carta.
- B) refutar possíveis causas da morte do cavaleiro, auxiliando na investigação.
- C) identificar o local da cena do crime, localizando-o no Jardim Lauriston.
- D) introduzir o destinatário da carta, caracterizando sua personalidade.
- E) apresentar o vigia, incluindo-o entre os suspeitos do assassinato.

ENEM (2019) QUESTÃO 23



Disponível em: www.acnur.org. Acesso em: 11. dez. 2018.

Nesse cartaz, o uso da imagem do calçado aliada ao texto verbal tem o objetivo de:

Fica a dica! Nessa questão, observe a conciliação entre a imagem dos sapatos vista de cima, tal qual se vê quando se vai colocá-los, e o enunciado apelativo (“vamos calçar os sapatos dos refugiados e dar o primeiro passo para entender sua situação”) busca realizar um convite ao leitor à causa dos refugiados, por meio do imperativo. Assim, o simbolismo de “estar na mesma situação”, proposto pela ideia de “usar o mesmo calçado”, une leitor e alvo da campanha, gerando empatia e, por isso, entendimento da situação do outro.

- A) criticar as difíceis condições de vida dos refugiados.
- B) revelar a longa trajetória percorrida pelos refugiados.

- C) incentivar a campanha de doações para os refugiados.
- D) denunciar a situação de carência vivida pelos refugiados.
- E) simbolizar a necessidade de adesão à causa dos refugiados.

ENEM (2019) QUESTÃO 30

TEXTO I

Estratos

Na passagem de uma língua para outra, algo sempre permanece, mesmo que não haja ninguém para se lembrar desse algo. Pois um idioma retém em si mais memórias que os seus falantes e, como uma chapa mineral marcada por camadas de uma história mais antiga do que aquela dos seres vivos, inevitavelmente carrega em si a impressão das eras pelas quais passou. Se as “línguas são arquivos da história”, elas carecem de livros de registro e catálogos. Aquilo que contém pode apenas ser consultado em parte, fornecendo ao pesquisador menos os elementos de uma biografia do que um estudo geológico de uma sedimentação realizada em um período sem começo ou sem fim definido.

HELLER-ROAZEN, D. **Ecolalias**: sobre o esquecimento das línguas. Campinas: Unicamp, 2010.

TEXTO II

Na reflexão gramatical dos séculos XVI e XVII, a influência árabe aparece pontualmente, e se reveste sobretudo de item bélico fundamental na atribuição de rudeza aos idiomas português e castelhano por seus respectivos detratores. Parecer com o árabe, assim, é uma acusação de dessemelhança com o latim.

SOUZA, M. P. **Linguística histórica**. Campinas: Unicamp, 2006.

Relacionando-se as ideias dos textos a respeito da história e memória das línguas, quanto à formação da língua portuguesa, constata-se que:

- A) a presença de elementos de outras línguas no português foi historicamente avaliada como um índice de riqueza.

- B) o estudioso da língua pode identificar com precisão os elementos deixados por outras línguas na transformação da língua portuguesa.
- C) o português é o resultado da influência de outras línguas no passado e carrega marcas delas em suas múltiplas camadas.
- D) o árabe e o latim estão na formação escolar e na memória dos falantes brasileiros.
- E) a influência de outras línguas no português ocorreu de maneira uniforme ao longo da história.

ANÁLISE DA QUESTÃO

O texto I afirma que as palavras carregam em si “mais memórias que os seus falantes”, apontando para a construção histórica dos sentidos dos vocábulos. O texto II exemplifica esse processo ao citar o caráter ofensivo dado à influência do árabe, nos séculos XVI e XVII, pois “parecer com o árabe, assim, é uma acusação de dessemelhança com o latim.”

ENEM (2019) QUESTÃO 10



Faz com que o BULLYING passe à história!

STOP Bullying

És vítima:

- Fica calmo(a). Os bullies adoram reações nervosas. Finje que não é nada contigo!
- Não dês troco. Lembra-te: o agressor é ele, não és tu!
- Evita ficar sozinho(a) com o bullie, junta-te com os teus amigos!
- Mostra-te confiante, não demonstres medo e acredita em ti!
- Conta a uma pessoa de confiança o que está a acontecer contigo.

Conheces alguma vítima:

- Nunca deixes o teu amigo(a) sozinho(a). Assim farás com que ele(a) se sinta seguro(a).
- Ajuda-o(a) a contar a alguém de confiança o que se passa!

Conheces o(a) agressor(a):

- Tenta convencê-lo(a) a mudar o seu comportamento
- Caso não tenhas sucesso, denuncia o caso às autoridades.

Disponível em: www.essl.pt. Acesso em: 9 maio 2019 (adaptado)

Essa campanha se destaca pela maneira como utiliza a linguagem para conscientizar a sociedade da necessidade de se acabar com o *bullying*. Tal estratégia está centrada no(a):

- A) chamamento de diferentes atores sociais pelo uso recorrente de estruturas injuntivas.
- B) variedade linguística caracterizadora do português europeu.
- C) restrição a um grupo específico de vítimas ao apresentar marcas gráficas de identificação de gênero como “o(a)”.
- D) combinação do significado de palavras escritas em línguas inglesa e portuguesa.
- E) enunciado de cunho esperançoso “passe à história” no título do cartaz.

ANÁLISE DA QUESTÃO

O texto educativo está dividido em 3 partes, cada uma voltada a um agente (vítima, amigo da vítima e agressor), orientando-os sobre como agir para minimizar os efeitos do *bullying*, sendo, portanto, o texto injuntivo dividido de acordo com os atores sociais.

ENEM (2019) QUESTÃO 07

Um amor desse
Era 24 horas lado a lado
Um radar na pele, aquele sentimento alucinado
Coração batia acelerado
Bastava um olhar para eu entender
Que era hora de me entregar pra você
Palavras não faziam falta mais
Ah, só de lembrar do seu perfume
Que arrepio, que calafrio
Que o meu corpo sente
Nem que eu queira, eu te apago da mente

Ah, esse amor
Deixou marcas no meu corpo
Ah, esse amor
Só de pensar, eu grito, eu quase morro

AZEVEDO, N; LEÃO, W. QUADROS, R. **Coração pede socorro**. Rio de Janeiro: Som Livre, 2018
(fragmento)

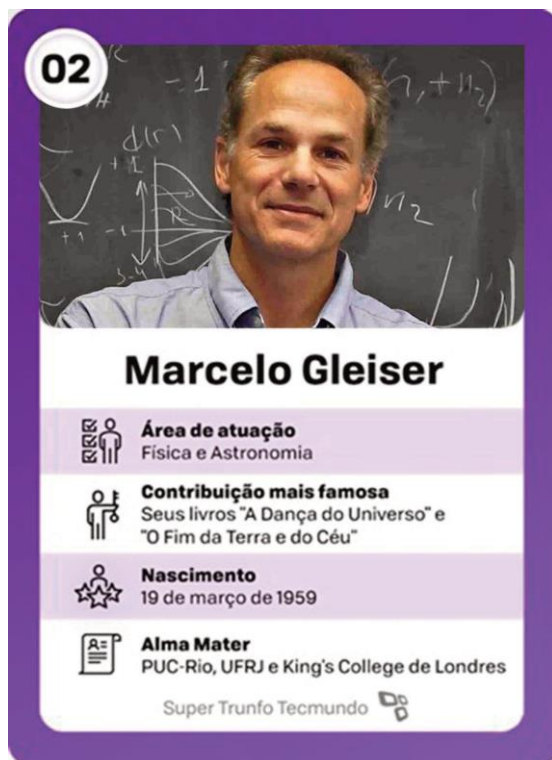
Essa letra de canção foi composta especialmente para uma campanha de combate à violência contra as mulheres, buscando conscientizá-las acerca do limite entre relacionamento amoroso e relacionamento abusivo. Para tanto, a estratégia empregada na letra é a:

- A) revelação da submissão da mulher à situação de violência, que muitas vezes a leva à morte.
- B) ênfase na necessidade de se ouvirem os apelos da mulher agredida, que continuamente pede socorro.
- C) exploração de situação de duplo sentido, que mostra que atos de dominação e violência não configuram amor.
- D) divulgação da importância de denunciar a violência doméstica, que atinge um grande número de mulheres no país.
- E) naturalização de situações opressivas, que fazem parte da vida de mulheres que vivem em uma sociedade patriarcal.

ANÁLISE DA QUESTÃO

A canção contribui para se conscientizar a respeito da violência contra as mulheres. Isso é feito estilisticamente por meio da exploração do duplo sentido de palavras como “grito” ou “morro”, entre outras, mostrando que embora seja comum a mistura entre submissão pela violência e sentimento amoroso, a mulher não deve permitir um relacionamento amoroso abusivo, agressivo.

ENEM (2019) QUESTÃO 43



Disponível em: www.tecmundo.com.br. Acesso em: 10 dez. 2018 (adaptado)

O texto tem o formato de uma carta de jogo e apresenta dados a respeito de Marcelo Gleiser, premiado pesquisador brasileiro da atualidade. Essa apresentação subverte um gênero textual ao:

- A) vincular áreas distintas do conhecimento.
- B) evidenciar a formação acadêmica do pesquisador.
- C) relacionar o universo lúdico a informações biográficas.
- D) especificar as contribuições mais conhecidas do pesquisador.
- E) destacar o nome do pesquisador e sua imagem no início do texto.

ANÁLISE DA QUESTÃO

A carta, por pertencer a um jogo, evoca o lúdico, ou seja, o brincar e, com isso, subverte a estrutura comum e canônica do gênero biografia, o que costuma ser apresentado por meio de um texto em prosa em vez de topicalizações enxutas.

ENEM (2019) QUESTÃO 45

Irerê, meu passarinho do sertão do Cariri,
Irerê, meu companheiro,
Cadê viola? Cadê meu bem? Cadê Maria?
Ai triste sorte a do violeiro cantadô!
Ah! Sem a viola em que cantava o seu amô,
Ah! Seu assobio é tua flauta de irerê:
Que tua flauta do sertão quando assobia,
Ah! A gente sofre sem querê!
Ah! Teu canto chega lá no fundo do sertão,
Ah! Como uma brisa amolecendo o coração,
Ah! Ah!
Irerê, solta teu canto!
Canta mais! Canta mais!
Prá alembra o Cariri!

VILLA-LOBOS, H. Bachianas Brasileiras n. 5 para soprano e oito violoncelos (1938-1945). Disponível em: <http://euterpe.blog.br>. Acesso em: 23 abr. 2019.

Nesses verbos, há uma exaltação ao sertão do Cariri em uma ambientação linguisticamente apoiada no(a):

- A) uso recorrente de pronomes.
- B) variedade popular da língua portuguesa.
- C) referência ao conjunto da fauna nordestina.
- D) exploração de instrumentos musicais eruditos.
- E) predomínio de regionalismos lexicais nordestinos.

ANÁLISE DA QUESTÃO

A letra da canção apoia-se na variedade linguística popular, que reflete a oralidade. Essa variante elide a pronúncia do “r” final em verbos no infinitivo, como no vocábulo “querê”, e nos substantivos “cantadô” e “amô”.

ENEM (2019) QUESTÃO 33

Inverno! Inverno! Inverno!

Tristes nevoeiros, frios negrumes da longa treva boreal, descampados de gelo cujo limite escapa-nos sempre, desesperadamente, para lá do horizonte, perpétua solidão inóspita, onde apenas se ouve a voz do vento que passa uivando como uma legião de lobos, através da cidade de catedrais e túmulos de cristal na planície, fantasmas que a miragem povoam e animam, tudo isto: decepções, obscuridade, solidão, desespero e a hora invisível que passa como o vento, tudo isto é o frio inverno da vida.

Há no espírito o luto profundo daquele céu de bruma dos lugares onde a natureza dorme por meses, à espera do sol avaro que não vem.

POMPEIA, R. **Canções sem metro**. Campinas: Unicamp, 2013.

Reconhecido pela linguagem impressionista, Raul Pompeia desenvolveu-a na prosa poética, em que se observa imprecisão no sentido dos vocábulos:

- A) dramaticidade como elemento expressivo.
- B) subjetividade em oposição à verossimilhança.
- C) valorização da imagem com efeito persuasivo.
- D) plasticidade verbal vinculada à cadência melódica.

ANÁLISE DA QUESTÃO

Raul Pompeia, nesse texto em prosa, emprega recursos próprios da poesia, como a “plasticidade verbal” intensa na descrição muito sugestiva da paisagem de inverno. Pode-se notar também o uso de elementos que dão ao texto “cadência melódica” a partir de ritmo percebido pelas construções frásicas e também no uso de assonâncias e aliterações.

ENEM (2019) QUESTÃO 37

Na semana passada, os alunos do colégio do meu filho se mobilizaram, através do Twitter, para não comprarem na cantina da escola naquele dia, pois acharam o preço do pão de queijo abusivo. São adolescentes. Quase senhores das novas tecnologias, transitam nas redes sociais, varrem o mundo através dos teclados dos celulares, *iPads* e se organizam para fazer um movimento pacífico de não comprar lanches por um dia. Foi parar na TV e em muitas páginas da internet.

GOMES, A. **A revolução silenciosa e o Impacto na sociedade das redes sociais**. Disponível em: www.hsm.com.br. Acesso em: 31 jul. 2012

O texto aborda a temática das tecnologias da informação e comunicação, especificamente o uso de redes sociais. Muito se debate acerca dos benefícios e malefícios do uso desses recursos e, nesse sentido, o texto:

- A) aborda a discriminação que as redes sociais sofrem de outros meios de comunicação.
- B) mostra que as reivindicações feitas nas redes sociais não têm impacto fora da internet.
- C) expõe a possibilidade de as redes sociais favorecerem comportamentos e manifestações violentos dos adolescentes que nela se relacionam.
- D) trata as redes sociais como modo de agregar e empoderar grupos de pessoas, que se unem em prol de causas próprias ou de mudanças sociais.
- E) evidencia que as redes sociais são usadas inadequadamente pelos adolescentes, que, imaturos, não utilizam a ferramenta como forma de mudança social.

ANÁLISE DA QUESTÃO

O texto traz o relato de uma experiência escolar em que, por meio do twitter, uma rede social, os alunos de um colégio conseguiram se organizar e decidir como se movimentarem contra o preço de um dos itens de sua cantina, demonstrando, por esse exemplo, que esses meios tecnológicos de comunicação são capazes de facilitar e fortalecer a união de um grupo em prol de uma causa que gera mudança social.

ENEM (2019) QUESTÃO 13

HELOÍSA: Faz versos?

PINOTE: Sendo preciso... Quadrinhas... Acrósticos...

Sonetos... Reclames.

HELOÍSA: Futuristas?

PINOTE: Não senhora! Eu já fui futurista. Cheguei a acreditar na independência... Mas foi uma tragédia! Começaram a me tratar de maluco. A me olhar de esguelha. A não me receber mais. As crianças choravam em casa. Tenho três filhos. No jornal também não pagavam, devido à crise. Precisei viver de bicos. Ah! Reneguei tudo. Arranjei aquele instrumento (*Mostra a faca*) e fiquei passadista.

ANDRADE, O. **O rei da vela**. São Paulo: Globo, 2003.

O fragmento da peça teatral de Oswald de Andrade ironiza a reação da sociedade brasileira dos anos 1.930 diante de determinada vanguarda europeia. Nessa visão, atribui-se ao público leitor uma postura:

- A) preconceituosa, ao evitar formas poéticas simplificadas.
- B) conservadora, ao optar por modelos consagrados.
- C) preciosista, ao preferir modelos literários eruditos.
- D) nacionalista, ao negar modelos estrangeiros.
- E) eclética, ao aceitar diversos estilos poéticos.

ANÁLISE DA QUESTÃO

O público leitor não aceitou a inovação poética do Modernismo, a vanguarda futurista. Essa visão conservadora fez com que a poeta Pinote abandonasse a inovação estética e retomasse as formas mais usuais: “Quadrinhas”... Acrósticos... Sonetos... Reclames.”

ENEM (2019) QUESTÃO 40

1 - Nós queremos cantar o amor ao perigo, o hábito da energia e da temeridade.

2 - A coragem, a audácia, a rebelião serão elementos essenciais de nossa poesia.

3 - A literatura exaltou até hoje a imobilidade pensativa, o êxtase, o sono. Nós queremos exaltar o movimento agressivo, a insônia febril, o passo de corrida, o salto mortal, o bofetão e o soco.

4 - Nós afirmamos que a magnificência do mundo enriqueceu-se de uma beleza nova: a beleza da velocidade. Um automóvel de corrida com seu cofre enfeitado com tubos grossos, semelhantes a serpentes de hálito explosivo... um automóvel rugidor, que parece correr sobre a metralha, é mais bonito que a Vitória de Samotrácia.

5 - Nós queremos entoar hinos ao homem que segura o volante, cuja haste ideal atravessa a Terra, lançada também numa corrida sobre o circuito da sua órbita.

6 - É preciso que o poeta prodigalize com ardor, fausto e munificência, para aumentar o entusiástico fervor dos elementos primordiais.

MARINETTI, F. T. **Manifesto futurista**. In: TELES, G. M. **Vanguardas europeias e Modernismo brasileiro**. Petrópolis: Vozes, 1985.

O documento de Marinetti, de 1909, propõe os referenciais estéticos do Futurismo, que valorizam a:

- A) composição estática.
- B) inovação tecnológica.
- C) suspensão do tempo.
- D) retomada do helenismo.
- E) manutenção das tradições.

ANÁLISE DA QUESTÃO

O Futurismo propõe a incorporação das novidades tecnológicas à arte. Nesse manifesto, a passagem “... um automóvel rugidor, que parece correr sobre a metralha, é mais bonito que a Vitória de Samotrácia” evidencia a apologia ao mundo moderno, tecnológico.

GABARITO

ANO 2017	ANO 2018	ANO 2019
QUESTÃO 6 - Letra B	QUESTÃO 6 - Letra C	QUESTÃO 7 - Letra C
QUESTÃO 21 - Letra B	QUESTÃO 8 - Letra C	QUESTÃO 8 - Letra B
QUESTÃO 22 - Letra D	QUESTÃO 9 - Letra B	QUESTÃO 10 - Letra A
QUESTÃO 23 - Letra E	QUESTÃO 10 - Letra A	QUESTÃO 13 - Letra B
QUESTÃO 28 - Letra B	QUESTÃO 12 - Letra D	QUESTÃO 23 - Letra E
QUESTÃO 32 - Letra A	QUESTÃO 14 - Letra E	QUESTÃO 30 - Letra C
QUESTÃO 34 - Letra B	QUESTÃO 15 - Letra D	QUESTÃO 33 - Letra E
QUESTÃO 41 - Letra E	QUESTÃO 16 - Letra A	QUESTÃO 37 - Letra D
	QUESTÃO 17 - Letra C	QUESTÃO 40 - Letra C
	QUESTÃO 18 - Letra D	QUESTÃO 43 - Letra C
	QUESTÃO 20 - Letra B	QUESTÃO 45 - Letra B
	QUESTÃO 24 - Letra A	
	QUESTÃO 25 - Letra D	
	QUESTÃO 27 - Letra C	
	QUESTÃO 30 - Letra E	
	QUESTÃO 33 - Letra E	
	QUESTÃO 35 - Letra A	
	QUESTÃO 36 - Letra B	
	QUESTÃO 38 - Letra B	
	QUESTÃO 40 - Letra A	
	QUESTÃO 44 - Letra D	